

Artes visuais como instrumento para desenvolvimento humano e social dos deficientes auditivos.

SILVA, Gustavo

LINS, José Augusto Pereira Navarro

RESUMO

Este artigo trata da questão da importância das artes visuais para desenvolvimento humano e social dos deficientes auditivos. Tal problemática consiste em responder a seguinte questão: Como é possível entender o comportamento dos deficientes auditivos e criar ferramentas efetivas para desenvolvê-los como artistas? Dessa forma, a significação do tema dessa pesquisa além da propriedade sobre o assunto tem originalidade pelo seu valor acadêmico e social. Nesse sentido, o objetivo central dessa investigação é compreender o comportamento dos deficientes auditivos afim de que se possa conhecer ferramentas efetivas para desenvolvê-los como artistas. Para isso, a metodologia utilizada foi comparativa e analítica através de uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento educacional, social, cultural e profissional dos deficientes auditivos. Por fim, a análise desse artigo evidenciou uma reflexão sobre a tão falada educação inclusiva indo ao encontro com o que se tem de fato, na prática, do ensino para as pessoas deficientes e as possibilidades quando se fala de artes visuais com seus elementos no campo das imagens. Além disso, essa reflexão chama atenção de que é necessário novas propostas não somente de inclusão social, mas para o desenvolvimento profissional dos deficientes, valorização, reconhecimento, seja aqueles de nascença ou que se tornaram em algum momento de sua vida. E ainda, essa reflexão chama atenção para a necessidade de novas propostas não somente de inclusão social, mas para o desenvolvimento profissional dos deficientes, valorização, reconhecimento, seja aqueles de nascença ou que se tornaram em algum momento de sua vida.

Palavras-chave: Artes Visuais. Inclusão. Desenvolvimento. Deficientes auditivos.

1. INTRODUÇÃO

Pode-se definir que o tema o qual essa pesquisa irá se permear diz respeito a questão da importância das artes visuais para desenvolvimento humano e social dos deficientes auditivos. O tema escolhido tem base no eixo de pesquisa sobre o ensino das artes visuais no contexto da educação inclusiva por desenvolver pesquisas teóricas sobre as metodologias do ensino de artes visuais no contexto da educação inclusiva, estabelecendo relações entre as tendências de ensino de artes e as práticas inclusivas.

Os deficientes carregam uma marca histórica equivocadas em relação a diversidade e de suas capacidades. Muitas pessoas normais, são educadas ou treinadas automaticamente pela sociedade com o entendimento de que um deficiente é alguém diferente e que possivelmente não tem capacidade de se desenvolver. Nesse sentido, essa pesquisa irá se nortear pelo seguinte problema: “Como é possível entender o comportamento dos deficientes auditivos e criar ferramentas efetivas para desenvolvê-los como artistas?”.

Dessa forma, pode-se destacar que essa pesquisa é de grande relevância por mostrar o quanto é possível que as artes visuais possa servir como instrumento de reflexão através da linguagem artística pelos deficientes auditivos e reforçar o quanto os deficientes no decorrer da história foram e ainda hoje são subjugados na tentativa de se chamar atenção dos órgãos de ensino assim como da sociedade de que essas pessoas tem a capacidade e ainda, uma sensibilidade extra comunal de se desenvolverem como artistas. Dessa forma vale reforçar que a significação do tema dessa pesquisa além da propriedade sobre o assunto tem originalidade pelo seu valor acadêmico e social.

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender o comportamento dos deficientes auditivos afim de que se possa conhecer ferramentas efetivas para desenvolvê-los como artistas. Para isso, buscou-se fazer uma contextualização sobre como é o desenvolvimento educacional, social, cultural e profissional dos deficientes auditivos. E ainda, analisar os dois lados da moeda de forma a refletir sobre quem são os deficientes auditivos, o que eles pensam e sentem, quais suas dificuldades e como o sistema educacional os trata e como isso pode melhorar.

A metodologia utilizada neste estudo buscou fazer uma análise comparativa e analítica através de uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento educacional, social, cultural e profissional dos deficientes auditivos. De acordo com Gil (2002) a principal

vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla que aquela que ele poderia pesquisar diretamente.

Espera-se como resultados que essa investigação possa provocar uma reflexão sobre a tão falada educação inclusiva implantada em todo território nacional que significa incluir alunos com necessidades especiais nas salas de ensino regular para atender as necessidades educativas no sistema regular de ensino, com o objetivo de promover aprendizado e desenvolvimento de todos. Sendo assim, essa provocação irá de encontro com o que se tem de fato no ensino para as pessoas deficientes e as possibilidades quando se fala de artes visuais com seus elementos no campo das imagens, principalmente no uso da prática, permitindo uma interação mais humanizada, quando se permite o contato físico do cidadão com os instrumentos que produzem arte e o seu produto final com seu poder de valorização do ser humano, muitas vezes discriminados, podendo ser reconhecido com seu talento e sua forma de comunicação visual.

Por isso, essa reflexão precisa alcançar um eco em todas as camadas sociais de forma que possam ser apresentadas novas propostas não somente de inclusão social, mas para o desenvolvimento profissional dos deficientes, valorização, reconhecimento, seja aqueles de nascença ou que se tornaram em algum momento de sua vida.

2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO TRATAMENTO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS

Todos nós vimos ao mundo com um propósito. Muito se fala que somos espíritos que se encarnam com objetivos de evolução ou de contribuição. Nascer com uma deficiência física e conviver no meio de todos socialmente é uma tarefa, se não difícil, no mínimo um tanto complicada, pelos padrões que a sociedade impõe. Felizmente a sociedade vem evoluindo e aprendendo tanto valorizar como socializar com as pessoas que tem alguma deficiência. Mas isso já foi muito crítico e em um passado distante, assim como será mostrado a seguir essas pessoas eram colocadas à margem da sociedade e em muitos casos eram mortas, pois eram vistas como um problema para família e sociedade.

Na Grécia, Platão, no livro A República, declara: “Pegarão então os filhos dos homens superiores, e levá-los-ão para o aprisco, para junto das amas que moram à parte num bairro da cidade; os dos homens inferiores, e qualquer dos outros que sejam disformes, escondê-los-ão num lugar interdito e oculto, como convém (GUGEL, 2007, p.63)”.

Ferreira (2013 p. 2) mostra também que:

“Em Roma as leis também não eram favoráveis às pessoas que nasciam com deficiência. Era permitido matar as crianças com deficiência através de afogamento. Relatos dizem que as crianças eram abandonadas em cestos, nos rios. Os que sobreviviam eram explorados, ou passavam a fazer parte de circos para entreter os abastados. No Império Romano, surgiu o cristianismo e, com ele, a doutrina para a caridade e o amor entre as pessoas. Uma das práticas combatidas foi a eliminação das crianças deficientes. Surgiram, assim, os primeiros hospitais de caridade que abrigavam indigentes e pessoas com deficiências” (FERREIRA, 2013 p.2).

Ao se observar a história fica nítido o quanto os deficientes carregam uma marca histórica equivocadas em relação a diversidade e de suas capacidades. Entretanto, “diante da história e das teorias sobre surdos até hoje, podemos dizer que o conhecimento das deficiências auditivas, assim como outras deficiências, foi aprofundado, proporcionando uma vida melhor aos deficientes” (FERREIRA, 2013 p.54).

Se assim como Ferreira (2013 p.53) colocou que na idade média, as pessoas viam o nascimento de deficientes como um castigo de Deus, já pode-se considerar que na idade moderna o período marcado pelo humanismo foi de grande transformação pois assim como a autora traz houve “com o renascimento das artes, música e ciências também a criação de métodos de comunicação para surdos” (FERREIRA, 2013 p.53).

Nesse sentido, é perceptível o quanto os deficientes carregam consigo uma grande sensibilidade e quando recebem oportunidades, elas podem inclusive até se destacar. Aqui pretendo evidenciar essa possibilidade de incentivar pessoas deficientes a atuar como artistas e provocar a sociedade para uma reflexão sobre as possibilidades que temos atualmente em nosso país.

Mesmo com uma lei de inclusão social (BRASIL, 2015), novas ferramentas de comunicação e obrigatoriedade de contratação de deficientes por empresas (BRASIL, 1991), essas pessoas principalmente na área trabalhista, são contratadas na maioria das

vezes para atuar em serviços de baixo nível, como limpeza, reposição de estoque, serviços pesados, dentre outros. É preciso que o deficiente possa ser tratado com respeito, dignidade e com incentivo para seu desenvolvimento como pessoa, a arte visual como um todo pode ser considerada um instrumento valioso para isso uma vez que pela sensibilidade dos deficientes auditivos se configura num excelente meio de expressão.

2.1 ARTE COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

A arte é um instrumento de grande valia para esse fim. Assim como Weber (2017 p.2) coloca “a arte é uma criação humana com valores estéticos que sintetiza as emoções, a história, os sentimentos, a cultura”. Em seu estudo essa autora aborda como a aplicação da arte na educação especial é um importante meio para o desenvolvimento do ser humano, socialmente, afetivamente e no aspecto psicomotor.

Isso porquê, assim como destaca a autora:

“Através da arte na educação é possível desenvolver certas áreas do conhecimento como a percepção visual, auditiva, a expressão corporal, a intuição, a imaginação, o pensamento analógico, concreto, holístico e a reflexão, permitindo assim, o desenvolvimento da criatividade, sendo também uma forma de estímulo para o educando, em especial ao portador de necessidades educativas especiais (WEBER, 2017 p.2).

É ululante considerar que a arte pode ser considerado um instrumento para meio de realização de trabalhos para qualquer pessoa. Entretanto, uma pessoa que é deficiente auditiva, pode ter em si, uma grande sensibilidade para lidar com a arte e produzir grandes peças, inclusive para levar mensagens sem áudio, através da imagem e de uma reprodução de ideias, pensamentos, comportamentos, formas, cores, dentre vários outros.

Segundo SALDANHA (1999, p.11 apud. WEBER, 2017 p. 9): “É preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender assim a importância da Arte na escola.”

Faz-se necessário portanto ressaltar que, assim como Weber (2017 p.10) mostra:

“É importante investir no desenvolvimento da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, pois é a etapa em que suas percepções, sua atenção e sua memória estão mais receptivas a todo o tipo de estimulação e informação. É quando ela descobre e vai conhecendo o mundo em que vive, por meio das vias sensoriais, motoras, do pensamento concreto e intuitivo, ou seja, pela observação direta do ser, objeto ou fato a ser reconhecido” (WEBER, 2017 p.10).

A partir do exposto, depreende-se que não há dúvidas do quanto a arte pode ser um fator de prazer, comunicação, igualdade, oportunidade, trabalho e expressão, principalmente, para pessoas com deficiência. A cultura do tratamento para pessoas com necessidades especiais mostra que na sociedade muitas pessoas agem com o preceito de que o deficiente não tem capacidade de se desenvolver. Muitos são os vetores que podem e devem atuar constantemente para auxiliar e não deixar que essa cultura se perpetue.

Weber (2017 p. 20) mostra que os pais e professores tem o papel de “ofertar a estes Portadores de Deficiências oportunidades para praticar e expor seus talentos artísticos”. Assim como a sociedade como um todo tem de se esclarecer acerca das possibilidades de desenvolvimento do Portador de Necessidades Especiais dentro das mais variadas formas de expressão artística oportunizando “palestras, relatos, vivências, visitas, para que as pessoas tomem conhecimento do que é ter uma Pessoa Portadora de Necessidades Educativas Especiais, na família, escola e sociedade” (WEBER, 2017 p.20).

2.2 QUEM SÃO OS DEFICIENTES AUDITIVOS?

Ao se pesquisar a palavra chave “surdos” na biblioteca Virtual Pearson, biblioteca virtual oferecida pela Uninter aos alunos matriculados, é possível ver que aparecem quatro obras no acervo que tratam desse assunto.

O primeiro livro de Fernandes (2013) propõe-se a trazer “alternativas para a superação de um modelo escolar que opera na manutenção da exclusão de parcelas da população escolar brasileira que, como os surdos, lutam pelo direito à cidadania”. Para isso, é apresentada uma síntese dos principais debates e demandas educacionais relacionados à inclusão dos surdos na atualidade.

A segunda obra de Goés (2020), “problematiza as repercussões da experiência de linguagem para a vida escolar do surdo enfatizando as condições oferecidas por projetos educacionais que instrumentalizam os sinais, mas não incluem o uso da LIBRAS no trabalho pedagógico”.

A terceira obra de Botelho (2007) trata de linguagem e letramento na educação dos surdos e propõe questões, sobretudo aos ouvintes, cravando fundo nossa vergonha pelo desconhecimento do outro. Já o quarto livro de Ottmar (2017) é uma obra que investiga o conceito de acessibilidade universal e discute as implicações sociais daquilo que a sociedade compreendo como normal.

Obviamente as quatro obras dialogam entre si, em comum todas reconhecem que a vida que uma pessoa com deficiência leva é cravada de obstáculos ainda maiores. Ao se adentrar no mundo dos deficientes auditivos é importante primeiramente não só reconhecer as dificuldades de linguagem, mas estar disposto a interagir.

A começar, sabe-se que existem pessoas que nascem surdas ou que vão gradativamente perdendo a audição ao longo da vida. Em sua obra, Botelho (2007 p.5) coloca que “insistir em uma classificação por graus de perda da audição é uma forma de desvio de questões que são de fato importantes”. Isso porque, a autora considera que “um surdo que tem uma perda auditiva leve pode ter as mesmas ou mais intensas dificuldades que um surdo profundo” (BOTELHO, 2007 p.5).

Tanto Botelho (2007) quanto Ottmar (2017) tratam da questão do vocabulário, leitura e escrita como um dos problemas centrais do surdo. “King & Quigley (1985, p. 59)

mostraram os baixos resultados dos surdos nos testes de vocabulário, assim como Fusaro & Slike (1979), Griswold & Cummings (1974), Hatcher & Robbins (1978), Fernandes (1990) e muitos outros."

"Quando não apontam dificuldades lexicais, muitas pesquisas sugerem que os problemas principais são sintáticos, como muitas pesquisas, especialmente nos anos 70 e 80, mas ainda acontecendo atualmente (Quigley, Wilbur, Montanelli & Steinkam, 1976, apud King & Quigley, apud Botelho 2007 p.8)."

A partir do exposto é evidente a dificuldade que um deficiente auditivo tem de escrever por exemplo, portfólios, estudos de casos e até mesmo monografias sem que tenha a presença dos pais ou de assessores tradutores para isso com base na norma culta da língua portuguesa. Isso pode ser considerado um problema pois, se torna oneroso quando nem sempre os pais podem ajudar o aluno a ler e expressar com base nessas normas.

Sendo assim, através da vivência no curso de graduação é possível pensar: Ou o aluno se adequa a uma plataforma homogeneizada de aprendizado onerando e dependendo de outras pessoas para ajudá-lo ou, a plataforma de estudos de educação a distância se adequa ao ensino de educação especial para deficientes auditivos, alternativa última que se torna mais interessante e humanizada pois vai de encontro com a essência que essa investigação quer passar adentrando a questão de uma verdadeira inclusão social e valorização do ser humano.

De fato, há a possibilidade de aprendizado através da linguagem de libras nos vídeos de ensino a distância ainda que essa ferramenta não esteja ativa para todos os vídeos das disciplinas. Todavia, no momento da entrega de estudos de caso e portfólios é cobrada a linguagem da norma culta ocasionando a perda de pontos do aluno que quer participar autonomamente de suas atividades.

Sendo assim, orienta-se que para os alunos deficientes auditivos sejam preparadas atividades especialmente para eles de forma prática, de maneira com que eles possam apresentar seus resultados através de construção de trabalhos por exemplo, com pinturas e desenhos ou, quando não obstante houver a possibilidade de construção real prática de trabalhos, a questão lexical da língua não seja pontuada de forma que os professores tentem ao menos entender a mensagem da qual o aluno quer passar.

2.3 FERRAMENTAS EFETIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DOS SURDOS COMO ARTISTAS

Spence (2021), professora no departamento de Libras na Universidade Federal de Santa Catarina, descreveu em sua obra os fatores que influenciam o desenvolvimento criativo de artistas surdos de línguas de sinais, especialmente as políticas linguísticas e educacionais nos países em que estes artistas vivem (baseado em Quadros 2018, Sutton-Spence et al. 2017, Bahan 2006).

Essa autora, apoiou sua pesquisa nas entrevistas de pessoas surdas reconhecidas como artistas da língua em suas comunidades em três países. A análise dos depoimentos dos artistas de línguas de sinais nestes três países revelou fatores cruciais para o desenvolvimento de suas habilidades, especialmente em relação ao papel das escolas e universidades, ao teatro surdo, às associações de surdos e à existência de outros artistas surdos.

Em tese, Spence (2021) abordou que:

“Esta revisão das experiências e dos testemunhos de artistas de língua de sinais nos três países mostrou a importância do contato entre pessoas surdas em contextos que têm permitido o desenvolvimento da literatura de língua de sinais e as políticas que a apoiam. Nenhum destes artistas surgiu de repente como artistas completamente formados. Suas experiências na escola e na universidade, sua exposição ao teatro surdo e a outras literaturas e, em todos os casos, seus encontros com outros artistas de literatura surda, fez com que se tornassem o que são hoje. (SPENCE, 2021 p.13)”

Oliveira (2020 s/p, professora de artes visuais, ao compartilhar sua experiência de ensino-aprendizagem com alunos surdos, em vídeo no *youtube* intitulado: “Ensino de artes visuais para surdos: Compartilhando experiências” pontuou duas ferramentas das quais ela acredita serem importantes para o desenvolvimento de alunos surdos. A primeira, vai de encontro ao que Spence (2021) colocou, que diz respeito a importância de que na sala de aula sejam trazidos exemplos de pessoas surdas que produzem artes. Oliveira (2020 s/p) coloca:

“É importante trazer referência de obras de artistas surdos. A representatividade é indispensável para que o aluno surdo se reconheça e se veja no outro e entenda que ele é um possível produtor de arte e cultura. Além disso, trazer esses

exemplos para a ala contribui para que esses artistas surdos não sejam mais invisibilizados pois eles não ocupam os espaços de arte dos ouvintes como os museus e galerias” (OLIVEIRA, 2020 s/p).

Nesse sentido, Cruz (2016 p.3) contribui ao mostrar que “O pesquisador Hugo Nakagawa, mantém atualizado um interessante repositório do acervo cultural de e para surdos ao redor do mundo. Seu blog inclui listas de artistas, produtores e produções, em diversos nichos culturais, e indexado a partir de linguagens artísticas, que pode ser acessado em <http://culturasurda.net/>” (CRUZ, 2016 p.3).

Importante ressaltar também através de quais ferramentas os surdos tem organizado, estocado e disponibilizados arquivos de suas artes que nesse caso é a poesia em língua de sinais “como o exemplo de fitas VHS ou DVDs (KRENTZ2006) ou coleções e antologias online (SUTTON-SPENCE e MACHADO, no prelo apud Spence (2021 p.13))”.

Já Souza e Maynardes (2021 p.1) contribui ao tratar do *desing* como facilitador na experiência surda. Nessa obra, as autoras tratam do *desing* como o processo facilitador para “a criação de conteúdos didáticos visuais enriquecidos de artefatos contemporâneos são um diferencial no processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos” (SOUZA e MAYNARDES, 2021 p.1). As autoras concluíram seu artigo mostrando o quanto:

“É relevante a compreensão das especificidades da vivência educacional de estudantes surdos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva favorável a uma melhor experiência surda em conexão com as linguagens artísticas, visualidade, espacialidade linguística, comunicação, letramento visual e apropriação identitária e cultural desses estudantes (SOUZA E MAYNARDES, 2021 p.1)”.

Nesse segmento, Oliveira (2020 s/p) também contribui uma vez que a professora pontuou a importância de o profissional de ensino ser criativo ao planejar a aula visto que é necessário a escolha de uma didática que contemple a todos, ou seja, se numa classe há a presença de um aluno surdo é necessário que o profissional de ensino pense a didática a partir da aprendizagem do surdo porque essa metodologia é utilizável para todos os alunos não prejudicando a aprendizagem dos alunos ouvintes.

Oliveira (2020 s/p) ressalta que se o professor adota esse estilo de ensino “ele criará um ambiente acolhedor porque não haverá distinção entre a atividade da turma e a atividade do aluno surdo, pois afinal o aluno surdo faz parte dessa turma e não há porque haver distinção”.

Além disso, Oliveira (2020 s/d) também aborda a importância do conhecimento em libras pelos professores ou, ao menos, de uma parceria com um profissional intérprete de libras dentro das salas de aula.

A partir disso, o que se espera de uma instituição de ensino é que ela esteja preparada para receber o aluno. A partir do que as autoras colocaram percebe-se a necessidade de se ter nas escolas sejam elas de quais níveis forem pelo menos um profissional com experiência em libras e formação na educação especial. E ainda, foi ressaltado a importância da representatividade quando se mostra a importância de que o profissional de ensino pesquise e traga também exemplos de pessoas surdas no contexto histórico das disciplinas, principalmente de artes visuais.

2.4 Cultura surda e movimento DE'VIA

Ao se investigar os diversos artigos apresentados anteriormente, fica perceptível que em todos eles tratam da sigla DE' ViA em seu conteúdo. Afinal, o que seria esse movimento? Cruz (2016 p.49) o apresenta ao colocar que “em 1989, Betty Miller e outros artistas surdos se reuniram na Universidade Gallaudet para criar um manifesto que estabelecia o movimento De' VIA (*Deaf View/ Image Art*, algo como Arte Imagética na Visão Surda), relacionando suas produções visuais a um padrão”.

Além disso, a autora complementa ao trazer que:

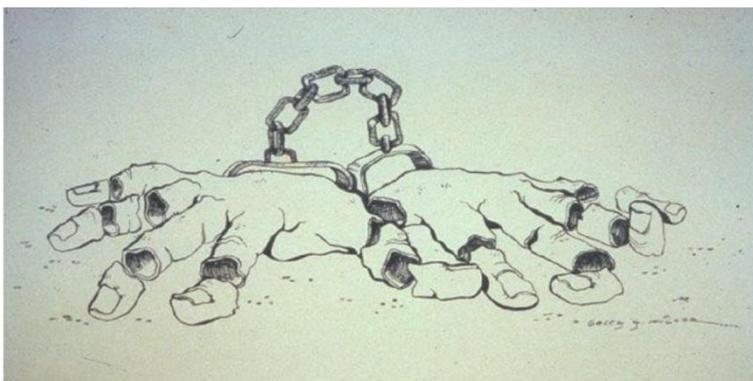
“De'VIA representa artistas surdos e suas percepções baseadas em suas experiências surdas. Ela usa elementos formais da arte com a intenção de expressar a experiência surda cultural ou fisicamente inata. Estas experiências incluem metáforas surdas, perspectivas surdas e ideias dos surdos no seu relacionamento com o ambiente (o mundo natural ou o ambiente cultural do surdo), com o espiritual e na vida cotidiana. (MILLER et. al., 1989 apud. CRUZ, 2016 p. 50).

Outra autora disposta a investigar os pressupostos do movimento De'via, Neves (2021 p.1) em sua pesquisa conclui que em tese o movimento pode ser compreendido como uma “batalha no campo da linguagem, uma vez que seu documento de fundação propõe a desnaturalização do termo genérico “arte surda” e sua substituição pelo termo *De'VIA*, uma palavra criada pela junção da língua americana de sinais e da língua inglesa (NEVES, 2021 p.1)”.

Dessa maneira, o que se percebe é que o documento De'via é um manifesto que foi publicado sendo assim tem como base um aparato escrito denominado como uma declaração política da comunidade surda calcada no campo epistemológico da arte surda por isso, tem de ser abordado nessa investigação uma vez que se relaciona com o campo de estudo explorado e tem grande potencial de se configurar numa via exploratória para inspiração prática de criação de artes visuais em si bem como, futuras pesquisas no campo acadêmico.

Neves (2021 p.10) nos mostra que uma das precursoras da arte de'via foi Betty Miller (1934- 2012). A autora em sua obra coloca que ela expos através da arte sua experiência de “opressão sofrida pelos surdos em decorrência da proibição do uso das línguas de sinais”.

Figura 1: Miller, Bety. Ameslan Prohibited, 1972



Fonte: NTID; RIT, 2018 apud. Neves (2021 p.10).

A figura anterior pode retratar dentre uma infinidade de interpretações, principalmente, a mutilação da subjetividade surda e seu assujeitamento ao poder normalizador ouvinte. Figura que se relaciona com a ideia do expressionismo cobrado pela norma culta para surdos nas atividades de ensino a distância e até mesmo presencial pelas instituições de ensino que foi apresentada anteriormente no decorrer desse artigo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se através dessa investigação que o leitor tenha acessado a provocação de uma reflexão sobre a tão falada educação inclusiva implantada em todo território nacional que significa incluir alunos com necessidades especiais nas salas de ensino regular para atender as necessidades educativas no sistema regular de ensino, com o objetivo de promover aprendizado e desenvolvimento de todos.

Essa provocação teve o intuito de ir ao encontro com o que se tem de fato no ensino para as pessoas deficientes e as possibilidades quando se fala de artes visuais com seus elementos no campo das imagens, principalmente no uso da prática, permitindo uma interação mais humanizada, quando se permite o contato físico do cidadão com os instrumentos que produzem arte e o seu produto final com seu poder de valorização do ser humano, muitas vezes discriminados, podendo ser reconhecido com seu talento e sua forma de comunicação visual.

Sendo assim, a reflexão necessita alcançar um eco em todas as camadas sociais de forma que possam ser apresentadas novas propostas não somente de inclusão social, mas para o desenvolvimento profissional dos deficientes, valorização, reconhecimento, seja aqueles de nascença ou que se tornaram em algum momento de sua vida.

Em tese, pode-se dizer que esse artigo cumpriu com os objetivos propostos uma vez que suscitou os anseios de um aluno surdo que percorreu toda caminhada do curso de Bacharelado em Artes Visuais e apresentou ferramentas que poderiam ser exploradas para um melhor desempenho tanto quanto ainda, possibilitou para futuras pesquisas e desenvolvimento de arte pratica um novo mundo que é o movimento De'via, o qual abre uma possibilidade de desenvolvimento de uma galeria de desenhos para levar a comunidade os anseios da cultura surda visto que a arte de desenho em si já acontece e pode ser acessada através da página de instagram @gustartsvisuais. Espera-se que os leitores possam acessar a página, degustar uma pouco dessa experiência e acompanhar os trabalhos.

4. REFERÊNCIAS

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Autêntica Editora, Edição: 1º (2007).

BRASIL. **DECRETO Nº 9.508, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018**. Disponível em <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/kujrwotzc2mb/content/id/42157452/do1-2018-09-25-decreto-n-9-508-de-24-de-setembro-de-2018-42157323>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CRUZ, Andreza Nunes Real da, 1984- **Aula de arte para com surdos: criando uma prática de ensino** / Andreza Nunes Real da Cruz. - São Paulo, 2016. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143081/cruz_anr_me_ia.pdf?sequenc e=3>. Acesso em: 1 abril 2022.

FERREIRA, C.R. **A arte com deficientes auditivos**. v. 1, n. 1 (2013). Disponível em: <http://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART_EaD/article/view/320>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. " [livro eletrônico] /Maria Cecília Rafael de Góes. – 1. ed. – Editora Autores Associados, 2020.

MATIAS, J.F. **A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15512/1/JFM14062017.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NEVES, G.V. **Manifesto De'VIA de 1989 - declaração política e desnaturalização da arte surda**. Edição Especial - Eventos CLAE. v. 7 (2021). Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2053>>. Acesso em 3 abril de 2022.

OLIVEIRA, B. **Ensino de Artes Visuais para Surdos - Compartilhando Experiências**. 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sy-Op3umzeY>>. Acesso em: 1 abril 2022.

OTTMAR, T. **Sociologia da acessibilidade** [livro eletrônico]. Curitiba Intersaberes. 2017.
 Petean, E. B. L. & Borges, C. D. (2002). **Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães**. Paidéia, 12 (24), 195-204. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/xpkKthcQVqZjsbq4rwWwsbz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SPENCE.R.S. **Literatura de Língua de Sinais, Educação Surda e suas interfaces com as políticas linguísticas**. v. 24 (2020). Dossiê - Educação de surdos e suas interfaces com as políticas linguísticas. 2021. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.29/60747914>>. Acesso em: 3 abril 2022.

SUTTON-SPENCE, Rachel; MACHADO, Fernanda de Araújo. **Poetry in Libras**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Lancaster:Ishara Press. (no prelo).

WEBER, Maria Luiza Ternes. **A Importância da Arte na Educação Especial**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 261-267., janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959

PROJETO DE EXPOSIÇÃO

O projeto de experimento artístico desenvolvido tem uma estrutura de um relato de experiência. A partir dessa estrutura, foi realizada uma síntese do resultado da experiência estética.

GUSTAVO SILVA SANTIAGO SANTOS RU 2814268

5. INTRODUÇÃO

O tema do qual a investigação se tratou diz respeito a importância das artes visuais para desenvolvimento humano e social dos deficientes auditivos. Essa pesquisa buscou

também estabelecer as relações entre as tendências de ensino de artes e as práticas inclusivas. Sendo assim, ficou perceptível o quanto os deficientes carregam uma marca histórica equivocadas em relação a diversidade e de suas capacidades.

Em tese, pode-se dizer que a investigação suscitou os anseios de um aluno surdo que percorreu toda caminhada do curso de Bacharelado em Artes Visuais e apresentou ferramentas que poderiam ser exploradas para um melhor desempenho tanto quanto ainda, possibilitou para futuras pesquisas e desenvolvimento de arte um novo mundo que é o movimento De' via, o qual abre uma possibilidade de desenvolvimento de uma galeria de desenhos para levar a comunidade os anseios da cultura surda na formação acadêmica do curso de Bacharelado em Artes Visuais tanto quanto na formação educacional como um todo.

A obra baseadas nos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos nessa pesquisa é de grande relevância por mostrar o quanto é possível que as artes visuais possam servir como instrumento de reflexão através da linguagem artística pelos deficientes auditivos e reforçar o quanto os deficientes no decorrer da história foram e ainda hoje são subjugados na tentativa de se chamar atenção dos órgãos de ensino assim como da sociedade de que deficientes auditivos tem a capacidade e ainda, uma sensibilidade extra comunal de se desenvolverem como artistas. Dessa forma vale reforçar que a significação do tema dessa exposição vai além da propriedade sobre o assunto tem originalidade pelo seu valor acadêmico e social.

6. MARCOS TEÓRICO DO RELATO DA EXPERIÊNCIA

Após todo um processo de desenvolvimento teórico para conclusão do artigo que foi do dia 10 de março de 2022 ao deferimento em 09 de abril de 2022 iniciou-se o esforço da busca de se compreender melhor a essência do movimento De'via e suas referências com o intuito de se representar os resultados encontrados como forma de contribuição ao movimento De'via.

Neves (2021 p.1) contribuiu para maior compreensão sobre o movimento em sua obra que em tese mostra o Manifesto De'VIA (*Deaf View/Image Art*) foi uma declaração política

da comunidade surda no campo epistemológico das artes visuais oficializada através de um documento produzido em 1989 por um grupo de artistas surdos dos Estados Unidos, no qual estão descritas as características da arte *De'VIA*, bem como, o seu propósito político.

Neves (2021 p.1) após traduziu o documento, percebeu que:

O manifesto *De'VIA* explora a potência das artes visuais como dispositivo de subjetivação política dos sujeitos surdos e reconfigura a partilha do sensível, onde os surdos historicamente ocuparam o lugar de sujeitos sem voz e sem palavra e concluiu que o movimento pode ser compreendido como uma batalha no campo da linguagem, uma vez que seu documento de fundação propõe a desnaturalização do termo genérico “arte surda” e sua substituição pelo termo *De'VIA*, uma palavra criada pela junção da língua americana de sinais e da língua inglesa.

Assim, desde então iniciou-se o movimento de ler o manual na busca de se compreender como se daria a apresentação do projeto e, a partir do dia 24 de abril efetivamente foi iniciada a pintura do quadro após análise de algumas referências a respeito do movimento *De'via* como, por exemplo, Rourke, Nancy (2010 apud Neves 2021 p. 13,14 e 14).

No decorrer do processo de estudo já estavam sendo terminadas duas outras obras mas, a partir de um entendimento maior sobre o movimento *De'via* e a oportunidade da possibilidade de expressão dos resultados da investigação optou-se que a obra escolhida para reprodução dos saberes seria a que será apresentada que foi iniciada no dia 24 de abril e concluída no dia 27 de abril.

7. LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDA NO PROJETO

O local de execução da obra se der na própria residência do aluno. Fisicamente no seu dia a dia o aluno convive num ambiente familiar tradicional formado por pai homem e mãe mulher que o incentiva a estudar, pintar e criar.

Teoricamente a população envolvida se remete a trajetória acadêmica de um aluno deficiente auditivo de Bacharelado em Artes Visuais que buscou através desua vivência representar os anseios que podem contribuir para uma melhoria de todos deficientes

auditivos que buscam desenvolver e expressar suas emoções, habilidades e comunicação através das artes visuais, principalmente na modalidade de educação a distância (Ead).

8. RELATO DA PRIMEIRA SESSÃO

Figura 1 – Tela para pintura

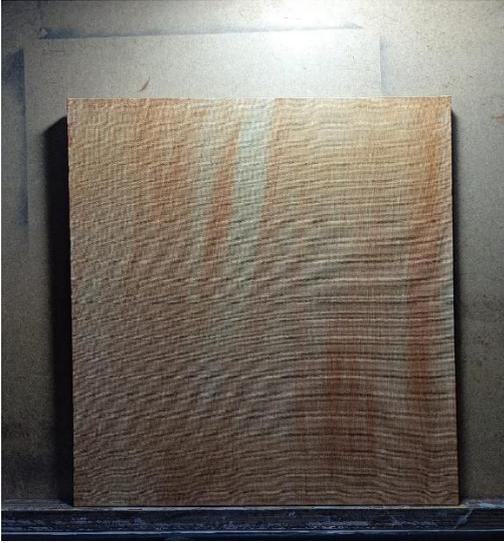


Figura 2 – Escolha da imagética e início da pintura



Figura 3 – Preenchimento com cores



4 RELATO DA SEGUNDA SESSÃO

Figura 4 – Escolha de cores



Figura 5 – Quadro final

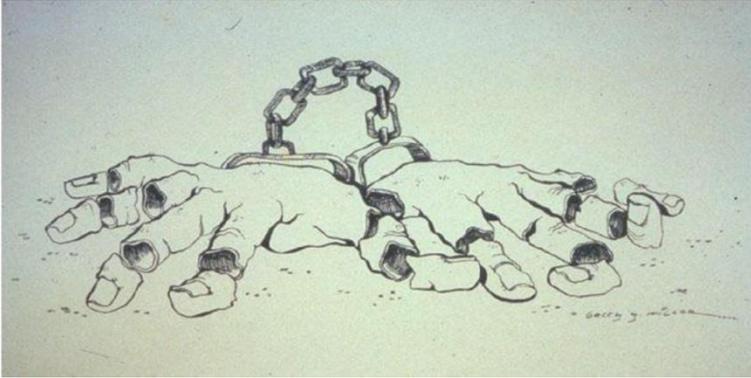


6 – METODOLOGIA DE ESTUDO

A metodologia utilizada neste estudo buscou fazer uma análise comparativa e analítica através de uma revisão bibliográfica sobre todo o artigo desenvolvimento e fontes citadas no decorrer da investigação. De acordo com Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla que aquela que ele poderia pesquisar diretamente.

Assim, a partir da investigação criada no artigo abriu-se um novo mundo com uma nova gama de possibilidades que permitiu ao investigador de Bacharelado em Artes Visuais expor também os seus anseios. Percebe-se que no movimento De'via de artes visuais as mãos é um elemento bastante presente. Assim como foi exposto no artigo e pode ser novamente ressaltado:

Figura 1: Miller, Bety. Ameslan Prohibited, 1972



Fonte: NTID; RIT, 2018 apud. Neves (2021 p.10)

Todavia a inspiração maior utilizada como fonte foram as imagens de Nancy Rourke, artista surda, da Califórnia (EUA) que fez uma exposição em 1979 na Galeria Nacional de Arte, em Washington. Estava entre a Nancy Rourke outros 12 artistas surdos que participavam da exposição Heart, Eye, Hand, realizada na Galeria Ankrum, em Los Angeles. É importante colocar que encontrou-se uma gama de outros artistas que merecem ainda serem explorado em estudos posteriores.

Figura 2 : Quadro pintado por Nancy Rourke



Fonte: Periódico Científico do Instituto Nacional de Surdos (2019)

7. CONCLUSÃO DO RELATO

No início da obra após a visualização do conceito e artistas do movimento De'via deu-se início a uma pintura abstrata com as duas mãos abertas e os cinco dedos de cada mão que significa como os surdos se comunicam na língua de sinais de forma bem alegre e animada com várias cores diferentes: vermelho, alizarina crimson, azul, preto amare ocre.

As cores dividiram-se atrás no fundo mostrando os braços e as mãos levantadas mais abertas que quer dizer que não pode haver mais preconceito com os deficientes. Os surdos também querem e precisam se comunicar, temos o direito de viver em sociedade, interagir e aprender e podemos falar através das mãos e das artes que é o nosso poder para comunicar através de sinais.

Enfim, a pintura se deu através de uma tela branca que depois foi pigmentada para ficar queimada e tonificada e depois cada espaço foi colorido com cores vibrantes que foram contornadas de preto delimitando os braços e as mãos.

A pintura é uma obra autoral que foi pensada e pintada com diversas cores para passar alegria pois também as cores fazem com que uma artista se sinta concentrado fazendo o que mais gostamos: Imaginar, abstrair, influenciar. As mãos podem ser um pedido de socorro em um sistema que não entende o que é ser deficiente auditivo. O intuito é de quem vê a imagem entenda que temos muitas coisas para dizer, mas nem todos sabem o se comunicar por libras, usando as mãos, os dedos os gestos.

Assim, através da pintura pretendeu-se dizer ao mundo que apesar de surdo tenho muita vontade e necessidade de aprender, estudar, comunicar. Quem sabe, a pintura mostrou um pouco do que desejei dizer.

8. REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, G.V. **Manifesto De'VIA de 1989 - declaração política e desnaturalização da arte surda.** Edição Especial - Eventos CLAEC. v. 7 (2021). Disponível em: < <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2053>>. Acesso em 3 abril de 2022.

Periódico Científico do Instituto Nacional de Educação de surdos. 2019. **TELAS DA ARTISTA SURDA NANCY ROURKE: FORÇA E INTENSIDADE DAS CORES EM MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA, AFIRMAÇÃO E LIBERTAÇÃO.** Disponível em: < DOI: <http://dx.doi.org/10.20395/re.voi52.629>>. Acesso em: 2 mai. 2022.